

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Machuca* (2004), de Andrés Wood.

Resumo geral

O filme conta uma história de amizade no final do governo da *Unidad Popular* no Chile em 1973 entre dois meninos de dois universos sociais e econômicos antagônicos, um pobre e outro de classe média alta, mas que foi possível graças à ação social promovida por um reitor de um tradicional colégio chileno. Porém, as diferenças evidenciadas pelos conflitos entre a esquerda e a direita fazem da amizade um trato de difícil solução.

Gonzalo Infante é aluno de um colégio para meninos tradicional de Santiago, e tem uma grande surpresa quando o padre Mc Enroe traz meninos pobres para a sala. Pedro Machuca senta atrás de Gonzalo, e, aos poucos e sob muitas tensões, começam uma amizade complicada pelos diferentes mundos em que vivem. Um visita a casa do outro e conhecem os conflitos dentro de cada universo socioeconômico. Enquanto isso, a mãe de Gonzalo se entrega para o rico amante argentino, decepcionando cada vez mais o filho.

À medida que se conhecem, os meninos vão tomando ciência dos discrepantes mundos em que vivem. A amizade parece sobrepor as diferenças econômicas e sociais, porém o antagonismo político e social do período final do governo Allende faz com que os contrastes se tornem mais fortes. Chega-se a um ponto em que os meninos expõem as diferenças e por causa delas a amizade termina, concomitante ao golpe militar de 1973. Os militares intervêm no colégio, modificam a estrutura escolar e afastando o padre reitor de seu cargo. Gonzalo vê a repressão contra os pobres e a morte de Silvana e foge após ser liberado por um soldado. Machuca comprova o que seu pai já havia anunciado anteriormente: que essa amizade com o rico amigo logo terminaria.

Personagens:

Pedro Machuca: chega tímido ao colégio por conta da sua humilde condição, mas logo se adapta ao universo da classe média com a amizade de Gonzalo. O menino mantém a difícil amizade com Gonzalo mas não o menospreza como faz Silvana em vários momentos. Machuca enfrenta de igual para igual os meninos que querem humilhá-lo, sem se rebaixar por sua condição socioeconômica. Termina abandonado por Gonzalo e entregue aos militares, junto aos seus pais e ao pai de Silvana, próximo ao corpo de Silvana. Seriam as grandes vítimas dos conflitos sociais no filme.

Família de Pedro Machuca: a mãe trabalha ajudando a comunidade na construção de moradias, carregando um recém-nascido; o pai, alcoólatra, aparece esporadicamente levando o dinheiro da casa, envergonhando Machuca na frente do amigo Gonzalo. A família mora numa moradia improvisada em uma área periférica ocupada num campo de futebol, junto a outras famílias carentes.

Gonzalo Infante: filho de pais de classe média alta, é frustrado com a família, mas, ao lado de Machuca, consegue descobrir outros mundos que dificilmente poderia conhecer se não fosse pelo padre Mc Enroe. É chamado por Silvana de “rico ignorante” e “mauricinho”. Assistimos ao filme basicamente pelo seu ponto de vista.

Família de Gonzalo Infante: a mãe, Maria Luisa, comete adultério com um rico argentino, Roberto, e fica o tempo todo pensativa sobre sua relação. Ela deseja ter uma vida econômica privilegiada igual à do amante; recorre ao mercado negro o qual, organizado pela direita com apoio norteamericano, visava prejudicar a política econômica da *Unidad Popular*. O pai, Patricio Infante, que não suspeita do caso da esposa, trabalha em uma transnacional italiana, entra em conflito com a cônjuge constantemente, e tem uma clara consciência da situação política chilena. Em uma passagem, diz: “Para Chile, o melhor é o socialismo. Mas não para nós. Ainda não.”, se referindo à vida burguesa que ele e a família levavam. A irmã namora com um membro do grupo armado de extrema direita *Patria y Libertad*, fuma o tempo todo e é consumidora ávida de cultura norteamericana.

Silvana: a princípio menospreza Gonzalo por ser de classe média alta, mas logo aproxima-se e torna-se paquera dele e de Machuca. Ela se reconhece de esquerda e namora com ambos, o que poderia sugerir que ela fosse a “lua de mel” entre a média burguesia e as classes pobres, unidas por um período no governo da *Unidad Popular* chilena. Ela morre ao final, quando Gonzalo se faz reconhecer ao soldado militar sua condição burguesa para escapar das torturas ao ar livre, o que indica o fim da “lua de mel” entre os diferentes mundos socioculturais.

Pai de Silvana: vende bandeiras nas passeatas tanto da esquerda quanto da direita, mas reconhece-se de esquerda. É vítima dos golpes dos militares por causa das bandeiras vermelhas.

Padre Mc Enroe: promove a integração dos filhos de famílias pobres não somente no rico colégio como também dentro da sala de aula. Tem um discurso favorável à essa integração e é chamado de comunista pela direita. É questionado pela direita por querer levar projeto sociocultural adiante, e foi afastado da reitoria do tradicional colégio pelos militares. É a homenagem de Andrés Wood ao padre Gerardo Whelan, conforme legenda no final da obra; uma clara referência a um corajoso padre que ousou levar as propostas igualitárias em um centro formador da elite chilena; um momento em que é evidente essa coragem está na segunda sequência, onde manda um aluno que representaria a direita santiaguina a sair de seu lugar para que Machuca sentasse.

Militares: coronel Sotomayor ocupa o cargo de reitor do colégio, dizendo que tem a missão de corrigir as “coisas estranhas” que aconteciam na instituição. Os soldados, no momento da repressão contra os pobres, parecem inseguros, e um deles dispara contra Silvana sem um motivo evidente, simplesmente por ela proteger o pai.

Esquerda chilena: há alguns representantes em alguns ambientes. No colégio, é representada por um aluno carente que participa das passeatas de apoio a Salvador Allende e se recusa a estudar Inglês como protesto político de oposição aos EUA; este é preso ao gritar contra os militares.

Direita chilena: também tem seus representantes nos diferentes ambientes. No colégio, é representada por um menino, Gaston Robles, que é chamado de egoísta pelo padre, e menospreza Machuca pela sua pobreza, além de querer tirar vantagens com a amizade de Gonzalo. O amante da mãe de Gonzalo, Roberto, seria outro representante; oriundo de Buenos Aires, tem um rico apartamento onde Gonzalo passa as tardes enquanto os amantes se trancam no quarto. Nas passeatas, mostram-se as donas de casa com as panelas e o grupo de extrema direita *Patria y Libertad*, gritando que “a pátria não se vende”.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:01 – “*Santiago de Chile, 1973*”: contextualização do filme.

00:02 – Irmã de Gonzalo lê revista *Onda* de cultura norteamericana, anunciando a chegada de John Lennon a Chile, enquanto rádio fala sobre a acusação de Jose Taha contra a direita, que está organizando os padrões de empresas para prejudicar governo de Salvador Allende.

00:09 – Aparece um mural onde está escrito “*No a la guerra civil*”. Os murais, conforme a dissertação de Carine Dalmás (*Brigadas muralistas e Cartazes de Propaganda da Experiência Chilena (1970-1973)*). São Paulo: FFLCH-USP, dissertação de mestrado, 2006), estão em diálogo com a situação política chilena durante o governo da *Unidad Popular* e tem um papel importante no filme.

00:11 – Mãe de Gonzalo diz que veio do mercado negro e trouxe compras; referência ao mercado organizado pela direita visando fugir da política econômica racionalista do governo da UP; o menino está com uma revista especial do Zorro que ganhou do amante da sua mãe, demonstrando que o mercado negro ia além dos produtos de necessidade básica. Logo após uma conversa em família, o televisor noticia a chegada de Salvador Allende na União Soviética, que foi em 07.12.1972, causando ódio no namorado da irmã de Gonzalo.

00:15 – Um *travelling* mostra algumas capas de revistas e jornais na qual aparecem mais ou menos visível: *Ritmo de la juventud* (periódico sobre música no Chile, publicada entre 1964 e 1967), uma contracapa de revista (onde está escrito: “*La libertad de expression terminara Si el comercio queda en una sola mano: la del Estado*”), *Chile Hoy* (periódico político de esquerda dirigido por Marta Harnecker, com uma tarja na capa escrito: “*Allende en ex-Sumar: un estilo antilo anti-electorero*”), *La Segunda* (tradicional jornal de direita, na qual aparece a manchete: “*Ciento de miles de mujeres interpetaran sentir nacional ¡Renuncie! Hagalo por Chile*”), *Clarín* (periódico de esquerda publicado entre 1954 e 1973, com slogan *Firme junto al pueblo*, aparece com manchete: “*Hoy, gigantesco paro de trabajadores ¡arranquen momios, vienen los rootos! El pueblo, en guerra contra momios y fascistas*”), um trecho de história em quadrinhos “*Llanero solitario*” (estilo *far west*), e um outro trecho de outro periódico com a manchete “*La vieja economía capitalista ha muerto*”.

00:25 – Passeata de apoio à *Unidad Popular*, com vários cartazes com retratos de Salvador Allende e símbolos vinculados com a *UP*, *Partido Comunista*, *Partido Socialista*, e *Juventud Comunista de Chile*. Chega a lembrar as passeatas filmadas por Patricio Guzmán no documentário *A Batalha do Chile (1975 - 1979)*.

00:34 – Guerra dos murais; aparecem três em sequência: 1. “*¡Fuera curas rojos!*” (referência aos padres como Mc Enroe que lutam pelos pobres), 2. “*¡Momios junten miedo!*” (Momios era o termo usado pela esquerda para se referir à direita) e 3. mural pintado pela *Brigada Ramona Parra*, estudada por Carine Dalmás.

00:36 – Na casa de Machuca aparecem cartazes de apoio a Salvador Allende e de sua campanha presidencial de 1969-1970, com o lema *Venceremos*, também analisadas por Carine Dalmás na dissertação de mestrado comentado acima, e uma fotografia de Victor Jara.

00:42 – Na rua onde há um mercado clandestino aparece um cartaz político escrito: “*la felicidad de Chile comienza por los niños*”.

01:08 – Mural que antes aparecia “*No a la guerra civil*” agora surge como “*A la guerra civil*”.

01:18 - Passeata da *Frente Nacionalista Patria y Libertad*, com os símbolos característicos, junto às donas de casa da direita.

01:31 – Momento do golpe militar chileno de 11.09.1973: aviões passam por Santiago, sob agitos de bandeiras nas mansões da cidade, em direção ao *Palacio de La Moneda* onde

Salvador Allende foi cercado por militares comandados por Augusto Pinochet e se suicidou. Imagens do golpe militar aparecem na televisão com depoimentos de soldados confirmando o suicídio de Allende, seguido do comunicado oficial da Junta Militar.

01:53 – 1ª página do jornal *El Mercurio* (tradicional periódico de direita que apoiou o golpe militar e um dos poucos a não fechar após o 11.09.1973) com as manchetes “*FIFA informó al mundo que la vida en Chile es normal*” e “*Una ciudad en un transatlántico*”.

01:54 – Quadro com a foto dos quatro membros da primeira Junta Militar na sala de aula do colégio.

01:56 – Dedicatória do filme: “*En memoria del sacerdote Gerardo Whelan c.s.c. rector del colegio Saint George de Santiago entre los años 1969 y 1973*”.

Observações:

O filme busca retratar a oposição em diferentes âmbitos da vida chilena no ano de 1973: social, econômica, política, ideológica e cultural. E esses antagonismos são mostrados nos mais diferentes ambientes: na imprensa, nas passeatas, dentro do colégio (principalmente), entre os fiéis dentro da Igreja Católica. Apesar de passarem por cima de todos os conflitos, a tensão entre Gonzalo e Machuca se deu em um momento extremo em que não se pode conviver mais com as diferenças. O rompimento da amizade acontece na sequência 29, por causa dos beijos mal dados (fim da “lua de mel” entre a pequena burguesia e a classe menos favorecida) e da bicicleta de Gonzalo (a disputa pela propriedade privada).

Um importante detalhe fica por conta da complexidade de visões e posições da direita, desde uma ala mais moderada até a extrema posição conservadora. A mãe de Gonzalo quer a ascensão social e sente-se bem convivendo com o amante argentino, mas que incomoda o jovem; recorre constantemente ao mercado negro para abastecer o casa de suprimentos, o que é um exagero para o marido. A filha se envolve com um membro do *Patria y Libertad*, além de amar a cultura norteamericana. O pai vive como médio burguês e tem consciência da situação política chilena e da sua condição socioeconômica. Na sequência 25, fica explícito as diferentes visões da direita sobre a ação integradora do padre Mc Enroe, chamado de populista, marxista e comunista. Nesta mesma sequência, o diretor dá voz à mãe de Machuca, que se pergunta quando a sociedade vai dar uma chance para fazer algo diferente, ou seja, quando todos vão deixar de se ver economicamente para se olhar como seres humanos (tal foi a atitude do padre Mc Enroe no filme). Esta fala é importante para a compreensão do filme quanto à mensagem que o diretor quer passar.

A partir do golpe militar, os planos ficam obscuros, praticamente debotados na sequência da repressão contra os pobres e a morte de Silvana. Fica claro que o diretor quer mostrar o momento negro na história chilena. Além das cores obscuras, o melodrama se faz presente de forma mais evidente a partir do golpe: a trilha sonora apela para a emoção, como na despedida do padre Mc Enroe dos seus alunos, momento que lembra o final do filme *A sociedade dos poetas mortos* (1989), de Peter Weir. Apesar do apelo à emoção, a trilha sonora acompanha os diferentes momentos de amizade entre Gonzalo e Machuca. A câmera é dinâmica, e o trabalho de sonoplastia capta até o ruído da queima do cigarro que a irmã de Gonzalo consome. A fotografia procura dar conta dos detalhes que fazem os contrastes entre os diferentes mundos socioeconômicos de Gonzalo e Machuca.

Sugestões para sala de aula:

Um aspecto do filme a ser bem explorado é a utilização dos murais que estão em diálogo com os eventos da obra. Eles representam as diferentes “ordens do dia”,

principalmente as que falam da guerra civil. Há um belíssimo mural pintado pela *Brigada Romona Parra* especialmente para o filme: ele aparece justamente no momento em que Gonzalo e Machuca concretizam a amizade, e vão de bicicleta às pobres moradias próximo ao campo de futebol. Momento de união das forças sociais antagônicas pelo bem de Chile. Porém, após o golpe militar de 1973, o mural é pintado de preto, dando margem a diferentes interpretações para o momento: o fim das cores do período de governo da Unidad Popular, o negro representando a ação dos militares e como momento negro na história chilena, etc. Momento Pinochet.

A sequência 34, da repressão contra os moradores da vila improvisada, é uma importante parte na qual se concretiza a profecia que o pai de Machuca havia feito mas que o menino não havia aceitado: a amizade entre os dois pequenos jovens não poderia ser levado adiante por causa dos diferentes mundos em que viviam. Gonzalo vai até a casa de Machuca para tentar reatar a amizade recém-rompida, e fica surpreendido com a ação enérgica dos militares contra a população carente. Os planos são obscuros pois trata-se de um momento trágico, tanto do filme quanto da história chilena, pois os soldados estão tirando à força os pobres do lugar de onde estavam precariamente vivendo, estão tirando da frente do espectador, tirando da história social chilena. Gonzalo e o espectador passam pelos estreitos caminhos da vila improvisada; ficam atônitos com a violência endêmica dos militares; observam as bandeiras do Partido Socialista e do Partido Comunista serem queimadas; se assustam com o modo que são tratados os amigos do “cara de fruta”: aos empurrões, a pontapés, a tiros, disparado por um militar visivelmente despreparado para o momento e vitimiza a jovem Silvana. Gonzalo continua assistindo ao momento de repressão até que um militar o coloca no enredo: quer juntá-lo aos outros meninos presos. Eis que vem o momento da verdade para o jovem, observado por Machuca: se foram amigos nos momentos felizes, era para estarem juntos no trágico momento. Mas Gonzalo não deseja isso: no desespero de sair daquele pesadelo, pede para que o soldado o olhe: as roupas e o tênis de marca são as insígnias necessárias para mostrar ao militar que ele não é dali, que estava de passagem, pois um menino pobre não poderia ter aquela vestimenta.

Gonzalo foge do lugar chorando. Machuca fica. Silvana está morta. E a união que parecia ser impensável terminou de forma trágica e chocante, assim como, para Andrés Wood, ele entende que foi a ditadura militar. A forma como o filme mostra essa tragicidade é um ponto essencial para se compreender a mensagem do diretor e sua visão sobre o que significou o fim do governo de Salvador Allende para a sociedade chilena.

Sequências:

01. Créditos iniciais; Gonzalo Infante prepara-se para ir ao colégio “*Saint Patrick, An English School for Boys*”.
02. Chegada dos alunos carentes com o padre Mc Enroe ao colégio.
03. Gonzalo e Machuca são provocados pelos alunos do colégio em intervalo.
04. Mãe de Gonzalo o busca na saída do colégio.
05. Gonzalo chega com mãe em casa; pais do menino discutem sobre a compra de mercadorias no mercado negro.
06. Meninos do colégio na piscina; padre Mc Enroe tira aluno que zombou dos meninos carentes.
07. Gonzalo com a mãe em alfaiate.
08. Meninos do colégio tentam linchar Machuca mas Gonzalo o ajuda.
09. Gonzalo conhece Silvana e seu pai que, junto a Machuca, vendem bandeiras chilenas e políticas nas passeatas.

10. Gonzalo e sua mãe no apartamento do amante Roberto.
11. Gonzalo e Machuca fazem prova de Inglês no colégio.
12. Gonzalo conhece a humilde casa de Machuca.
13. Gonzalo e o pai vão comprar suprimentos no mercado negro.
14. Professora entrega as notas da prova de Inglês aos alunos.
15. Os alunos fazem exercícios no colégio, e tomam banho em seguida.
16. Machuca vai à casa de Gonzalo e é provocado pelo membro do *Patria e Libertad*.
17. Festa de aniversário da irmã de Gonzalo; ele e Machuca se divertem.
18. À noite, os meninos ouvem a briga entre os pais de Gonzalo; de manhã, a mãe dá outro de presente do amante ao filho.
19. Gonzalo e Machuca trocam beijos com Silvana.
20. Gonzalo e Machuca se envolvem em briga no colégio que machucou Gaston Robles e todos levam bronca do padre Mc Enroe.
21. Família de Gonzalo planeja suposta ida à Itália.
22. Gonzalo flagra a mãe no quarto do amante.
23. Gonzalo, Silvana e Machuca vão ao cinema.
24. Pai de Machuca aparece e insinua que o filho e Gonzalo não serão amigos para sempre.
25. Pais conservadores de alunos do colégio insinuem que o padre é comunista.
26. Passeata da *Frente Nacionalista Patria y Libertad* e das donas de casa da direita, com conflitos nas ruas.
27. Queima dos porcos da pequena fazenda do colégio; símbolo da decadência da instituição.
28. Pai de Gonzalo arruma as malas para trabalhar na Itália.
29. Conflito entre Gonzalo e Silvana com Machuca por causa dos beijos e da bicicleta.
30. Jatos passam por Santiago: consumação do golpe militar.
31. Militares reorganizam o colégio, cortando o cabelo de alunos mais cabeludos e afastando o padre Mc Enroe da reitoria.
32. Padre Mc Enroe come todas as hóstias da capela do colégio em protesto aos militares.
33. Gonzalo procura pela mãe.
34. Gonzalo testemunha repressão militar na área onde Machuca mora e vê morte de Silvana.
35. Gonzalo procura pela mãe e a encontra na nova casa do amante.
36. No colégio, Gonzalo se recusa a responder prova de Inglês como oposição à nova conjuntura no colégio; visita o lugar onde as moradias dos pobres foram tiradas pelos militares.